

# ACEF/1819/1200926 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Isabel Soares  
Conceição Nogueira  
Michèle Carlier  
Henrique Marques Pereira

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Psicologia E Ciências Da Vida (ULusofona)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Psicologia Social e das Organizações

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. [\\_Despacho 9179 2013\\_ 12 julho\\_ PSO 2º ciclo ULHT.pdf](#)

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Psicologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

311

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n.a

1.11. Condições específicas de ingresso.

Os candidatos necessitam de ser titulares de grau de licenciado em Psicologia. A seriação baseia-se nos seguintes critérios: nota da habilitação anterior (ponderação: 50%), curriculum vitae científico ou profissional (ponderação: 30%) e motivação e justificação (ponderação: 20%) - os dois últimos

requisitos são avaliados mediante entrevista. Para os candidatos sem classificação da habilitação anterior, os critérios, avaliados mediante entrevista, são: curriculum vitae científico ou profissional (ponderação: 80%) e motivação e justificação (ponderação: 20%).

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

Diurno / Pós-Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Campo Grande, 376

1749-024 Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente tem sofrido alterações nos últimos anos, o que se reflete em alguma instabilidade. A excessiva carga horária dos docentes integrados na carreira pode ser impeditiva do investimento em atividades de investigação. Por outro lado, os docentes contratados a meio tempo, atuam no mercado profissional, o que os afastam das necessidades de incorporação de atividades de investigação. Não é clara a objetiva dedicação às atividades de investigação quer no HEI-Lab quer em outras unidades de investigação com autonomia científica da área da Psicologia Social e das Organizações. A maioria dos docentes não se encontra afiliada em Unidades de I&D especificamente na área da psicologia. O registo de publicação em revistas com revisão por pares ainda é pouco significativo para a área específica, sendo mesmo escasso para alguns docentes. O sucesso na angariação de financiamento para atividades de investigação na área científica ainda não está

consolidado. Alguns docentes apresentam carga letiva para várias UC's dispersas por vários ciclos de estudo e diferentes áreas científicas, o que pode gerar dispersão.

#### 2.6.2. Pontos fortes

A experiência profissional de alguns docentes e o contacto com a prática pode ser vantajosa para a transmissão de conhecimentos empíricos para os alunos. Os docentes possuem conhecimento sobre os mecanismos internos de gestão da qualidade e de avaliação do desempenho, respetivos parâmetros e estão satisfeitos com o contexto organizacional onde exercem as suas tarefas.

Monitorização da atividade pedagógica através de reuniões regulares quer com docentes quer destes com delegados de estudantes

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Diminuir a carga horária dos docentes. Melhorar as condições de acesso às atividades formais de investigação e conseqüente aumento nos outputs científicos na área da Psicologia Social e das Organizações. Dar mais visibilidade e autonomia à área da PSO no HEI-Lab. Facilitar o acesso a condições de investigação daqueles docentes que não têm investigação e/ou possuem um registo de publicações escasso.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal é qualificado e apresenta perfis profissionais adequado às tarefas inerentes

#### 3.4.2. Pontos fortes

n/a

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

n/a

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

## **4.2. Apreciação global do corpo discente**

### **4.2.1. Apreciação global**

Existe uma grande discrepância entre o número de vagas, o número de estudantes inscritos e o número de graduados. Esta discrepância tem sido justificada pela atribuição de dificuldades decorrentes de circunstâncias externas (ex: pandemia), mas também devido a questões financeiras ou de exigência ao nível do 2º ano, onde os estudantes têm que realizar uma dissertação e um estágio. Não existem estudantes em mobilidade.

A procura do ciclo de estudos, embora com ligeiro acréscimo, parece ser reduzida face ao número de vagas (7-6-8 candidatos para 25 vagas nos últimos 3 anos -cf. GAA). Recentemente, apesar da CAE não dispor de dados, foi referido haver acréscimo da procura do curso.

Há um desequilíbrio entre vagas, estudantes selecionados e inscritos (os estudantes inscritos correspondem a cerca de menos 50% das vagas), o que pode pôr em causa a sustentabilidade do CE. Os estudantes parecem envolvidos no CE, apesar de referirem um desejo de maior ligação à prática e maior lecionação com pendor aplicado.

Existe um drop out elevado do 1º para o 2º ano, de cerca de 40% dos estudantes, contudo esta tendência parece estar a decrescer.

### **4.2.2. Pontos fortes**

Os estudantes estão envolvidos na instituição

### **4.2.3. Recomendações de melhoria**

Promover a angariação de mais e melhores candidatos a este CE. Promover a mobilidade IN e OUT dos estudantes. Reforçar a integração em projetos de investigação em curso. Reforçar as competências de comunicação científica e de língua inglesa.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

#### **5.1. Sucesso escolar**

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

#### **5.2. Empregabilidade**

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### **5.3.1. Apreciação global**

O sucesso parece ser satisfatório em parte, dada a reduzida dimensão de dissertações concluídas. Os estudantes revelam uma formação muito teórica com ausência de contacto de atividades práticas formais

Não se observa uma boa eficiência formativa. É referido a carga horária do estágio como um impedimento à prossecução de estudos e de finalização da dissertação, assim como ao facto de serem, na sua maioria, estudantes trabalhadores. Não se exclui a possibilidade deste drop out ser devido a alguma frustração com a aparente parca relação do ensino com os contextos de aplicação assim como uma possível diminuta carga de ensino considerado “prático” por parte dos estudantes. Os estudantes sublinham o apoio dos docentes e a mais-valia de os docentes aliarem competências pedagógicas e científicas/de investigação. Referem ainda a importância do seu envolvimento em

projetos dos docentes em curso.

### 5.3.2. Pontos fortes

Suporte do corpo docente e Integração dos/as estudantes nos grupos de investigação

### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Criar condições para evitar o drop out do 1º para o 2º ano, através de incentivos, projetos de tutoria e/ou ajustamento das expectativas. Desenvolver estratégias para melhorar o sucesso académico. Aumentar as atividades práticas no decorrer da lecionação das UC's deste CE. Clarificar os objetivos e procedimentos de algumas uc's, como, p. ex. metodologias assim como investir em metodologias de ensino aprendizagem consideradas mais práticas e com mais ligação aos contextos de aplicação/profissionais.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

A instituição dispõe do Hei-Lab - Digital Human-Environment Interaction Lab com classificação e bom onde estão integrados alguns docentes, mas outros pertencem a outros centros externos à IES. A produção científica de alguns docentes enquadrados nessas unidades é relevante em termos de

qualidade, mas há desequilíbrio na produção científica, notando-se alguma heterogeneidade na qualidade e quantidade dos outputs científicos. A relação com a comunidade existe, designadamente com algumas organizações e alguns locais com projetos de intervenção social, mas relativamente longe da instituição

#### 6.6.2. Pontos fortes

A existência do Hei-lab Digital Human-Environment Interaction Lab permitiu a integração dos docentes num centro de investigação, condição fundamental para o incremento da actividade científica

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se o incremento das atividades científicas e de mais parcerias com organizações locais mais próximas do ponto de vista geográfico.

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

O CE e a Instituição apresentam um nível de internacionalização adequado, sobretudo em redes e parcerias institucionais associadas ao centro de investigação.

Nota-se uma reduzida mobilidade out de estudantes, mas parece haver recentemente um investimento institucional com praticas de apoio específico para a mobilidade out de estudantes

#### 7.4.2. Pontos fortes

Participação em projetos e parcerias internacionais.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Fomentar a mobilidade out de estudantes.

## 8. Organização interna e mecanismos de garantia da

## **qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

A universidade possui um Serviço de Gestão da Qualidade e o Sistema Interno de Garantia da Qualidade está certificado pela A3ES. Antes, em 2007, a Universidade submeteu-se a um processo de avaliação da qualidade conduzido pela EUA, na sequência do qual se tornou “Full Member” daquela Associação.

São conduzidos inquéritos pedagógicos e de satisfação aos estudantes e é preparado um Relatório de Ciclo de Estudos contendo informação relevante para a sua monitorização e melhoria.

#### 8.7.2. Pontos fortes

A universidade possui um Serviço de Gestão da Qualidade e o Sistema Interno de Garantia da Qualidade está certificado pela A3ES. No âmbito desse Sistema, são conduzidos inquéritos a docentes e estudantes, cujos resultados, conjuntamente com outros dados relevantes sobre o funcionamento do Ciclo de Estudos, são incorporados no Relatório de Avaliação do Curso, permitindo a análise pelos órgãos competentes e consequente implementação de ações de melhoria.

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar .



## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Através da análise documentos consultados pela CAE (e.g. Relatório Síntese de follow-up e ANEXO) fica claro que a Instituição acolheu as propostas de recomendação da CAE de 2013, relativamente à contratação e corpo docente qualificado em regime de tempo integral sendo atualmente 100% doutorados com doutoramentos nos domínios abrangidos pelo CE assim como à coordenação do curso e incremento da produção científica do corpo docente. É de sublinhar que conforme é descrito no relatório e confirmado nas reuniões, parece existir um incentivo à investigação por parte de docentes e ao envolvimento dos estudantes nos seus projetos de investigação em curso.

Realça-se a alteração do ECTS atribuídos às UCs de dissertação de mestrado e estágio que foram alteradas depois da recomendação da CAE para 18 ECTS e 42 ETCS respetivamente, mas que no atual relatório pretende ser novamente alterada para 30/30.

Assinala-se um reforço da investigação e na criação de um ambiente de ensino-aprendizagem favorável nesse sentido (integração de estudantes nos projetos de investigação dos docentes).

Uma nota muito positiva para o apoio a estudantes carenciados em mobilidade com redução do valor da propina.

Do ponto de vista institucional, é de salientar a existência do Centro de Investigação com diferentes linhas e investigação de Porto e Lisboa, parecendo haver incentivo e concretização de parcerias inter linhas para promoção da investigação e publicação.

Ressalta-se a pouca atratividade na captação do CE e a necessidade de colmatar esse problema.

Ressalta-se a necessidade de repensar as metodologias de ensino aprendizagem no sentido de uma maior ligação aos contextos de aplicabilidade e profissionalização assim como também aos novos contextos de intervenção social e respetivas metodologias de construção e avaliação de projetos desta natureza, referidos como sendo no momento, contextos atrativos por parte dos estudantes.

Recomenda-se a criação e maior rede de parceria com organizações do domínio da intervenção social se for esse um investimento a concretizar. A existência de estágios mais próximos do local da universidade pode ajudar nesse processo.

Também se recomenda uma reflexão e reformulação sobre as UCs de métodos, bem como a necessidade de refletirem sobre a ausência de metodologias qualitativas.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

N/A

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A CAE está de acordo com a proposta da IES em equilibrar os ECTS das UC Estágio e Dissertação (30/30).

## **11. Observações finais**

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

N/A

### 11.2. Observações

N/A

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Como conclusão das apreciações realizadas ao longo do relatório, considera-se que o CE agora avaliado, bem como a proposta alteração dos ECTS de dissertação e de estágio, são adequadas. O pessoal docente é qualificado, mas nota-se uma discrepância entre os níveis de atividades científicas vs experiências profissional; carece de consolidação das atividades de investigação no âmbito do HEI-Lab e de recrutamento de mais e melhores candidatos. Assinala-se a necessidade de adequar as UC's de metodologias de investigação, não só em termos de conteúdos (equilibrando metodologias quanti e quali), mas também em termos da sua inserção no plano de estudos (ajustar conteúdos do 1º para o 2º semestre, que acomodem uma ordem letiva mais sequenciada que traga mais benefícios para a aprendizagem). Aumentar conteúdos de aplicação prática nas atividades de ensino-aprendizagem.

### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

### 12.4. Condições:

<sem resposta>